

ANAIS DO SIMLIGA



ORGANIZAÇÃO:

CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DR HERMES DE PAULA - GESTÃO 2021/2022

Ana Laura Oliveira Santos Dias Guimarães

Enzo Pacelli Santos Fonseca

Ester Dias Nunes

Gabriela Lopes Fagundes

Gabriel Brito Silva Lana

Gabriel Araújo Eduardo

Lucas Lopes Fagundes

Luís Henrique Castro Fonseca Coelho

Marcos Daniel Gomes Oliveira

Maria Tereza Ribeiro Martha

Vinicius Antunes Souto

Rafaela Zilio Bandeira

EQUIPE TÉCNICA CIENTÍFICA:

Profa. Dra. Dorothea Schmidt França

Profa. Dra. Karina Andrade de Prince

Profa. Dra. Josiane Santos Brant Rocha

APOIO:

Centro Universitário FIPMoc (UniFIPMoc)

Revista Unimontes Científica (RUC)



APRESENTAÇÃO

O Centro Acadêmico de Medicina Dr Hermes de Paula (CAMHP), do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), realizou, no formato virtual, o Simpósio das Ligas Acadêmicas (SIMLIGA), no dia 06 de Novembro de 2021.

O evento teve como intuito estimular a produção científica e o debate interdisciplinar pelos ligantes, a partir da apresentação de trabalhos com temas atuais sobre cada área de especialização médica. Os resumos científicos submetidos estão compilados neste documento, permitindo acesso ao conteúdo produzido durante o evento. São trabalhos de qualidade desenvolvidos por alunos e professores parceiros.

SUMÁRIO

Miocardite Pelo Sars-Cov-2.....	5
A Eficácia do Uso de Probióticos na Síndrome do Intestino Irritável.....	6
Prevalência de Asma em Minas Gerais: Análise de Internações e Mortalidade.....	7
Diabetes Mellitus e Gastos Hospitalares: impacto para o Sistema de Saúde em Minas Gerais.	8
Consequências do Uso Crônico de Benzodiazepínicos em Idosos.....	9
Principais Complicações Do Diabetes Mellitus Em Idosos.....	10
Aumento da Mortalidade da Parada Cardiorrespiratória Extra-hospitalar durante Pandemia por COVID-19: Uma Revisão de Literatura.....	11
Fisiopatologia e Estratégias Terapêuticas na Gangrena De Fournier: Uma Revisão Sistêmica.....	12
Eficácia do Tratamento Imunossupressor na Nefrite Lúpica.....	13
A Importância do Rastreamento Precoce do Câncer de Mama.....	14
Análise de Políticas Públicas Acerca da Pobreza Menstrual.....	15
Impactos Psicossociais Na População Idosa No Período Da Pandemia Do COVID – 19: Revisão Narrativa De Literatura.....	16
O Impacto da Sífilis sobre o Óbito Fetal.....	17
Síndrome de Down: desenvolvimento neuropsicomotor na infância.....	18
Perfil dos Pacientes Internados por Febre Reumática Aguda no Brasil.....	19
Importância do Tratamento Conservador na Desaceleração da Evolução da Gonartrose.....	20

Miocardite Pelo Sars-Cov-2

Dianne Emereciana da Mata Borges¹; Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro¹; Enzo Pacelli Santos Fonseca¹; Luiz Filipe Lima Laranjeira Pagani¹; Matheus Oliveira Nobre de Andrade¹; Yure Batista de Sousa¹; Renata de Carvalho Bicalho Carneiro²

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc

²Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (Covid-19) é causada pelo vírus (SARS-CoV-2). Ao infectar o corpo humano, o vírus se liga à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), presente em diversos órgãos, como o pulmão, coração e rins, causando danos teciduais de maneira direta e indireta. **OBJETIVO:** Analisar a fisiopatologia e os impactos da miocardite pelo SARS-COV-2 nos pacientes. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, baseado na literatura médica atual. Foram realizadas pesquisas na base de dado Google Acadêmico e no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). A busca procedeu-se em Outubro de 2021, e foram integrados no trabalho os artigos mais atuais envolvendo o desenvolvimento de miocardite após quadro de covid-19. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O envolvimento miocárdico e pericárdico é comum nas fases graves da Covid-19 e se dá por injúria direta pelo vírus e de maneira indireta por meio de citocinas inflamatórias. A afinidade da ligação entre o SARS-CoV-2 e a ECA2 influencia na infectividade. A suspeita clínica de envolvimento cardíaco envolve dor torácica, alteração hemodinâmica e/ou alterações do ST e/ou arritmias, com possíveis elevações na troponina. Não se sabe se os acometidos poderão ou não evoluir com disfunção miocárdica tardia.

PALAVRAS-CHAVE: Miocardite; Coronavírus; Cardiopatia

A Eficácia do Uso de Probióticos na Síndrome do Intestino Irritável

Ana Laura Oliveira Santos Dias Guimarães¹; Bruna Brito Silva Gonçalves¹; Gabriela Simões Alencar¹; Karoline Stephany de Campos Gandra¹; Larissa Maria Almeida Ramos¹; Marcela Nogueira Chagas Felipe¹; Tarcísio Gomes Mendes².

¹ Graduandos de Medicina pelo Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: analaurag_@hotmail.com

² Graduado em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros – (UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais. Brasil. Email: tarcisiogm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do intestino irritável (SII) se caracteriza por desconforto abdominal, alterações das características das fezes e dos hábitos intestinais¹. Possui origem multifatorial, sendo influenciada, também, pela microbiota intestinal e modificações em sua constituição, que determinam a disbiose como componente patogênico^{2,3}. Assim, recentemente a utilização de probióticos foi instituída como terapêutica complementar na SII². **OBJETIVO:** Analisar o uso de probióticos na Síndrome do Intestino Irritável. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, com busca de dados nas bases *PubMed* e *Scielo*, utilizando como descritores *Irritable Bowel Syndrome* e *Probiotics*. Foram selecionados artigos publicados no período de 2017 a 2021, em português e inglês. **RESULTADOS:** O uso de probióticos em pacientes com SII demonstrou melhora dos sintomas, como diminuição da constipação intestinal e redução dos escores de dor e gravidade. Além disso, probióticos propiciam melhora de distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão, contribuindo para alívio dos sintomas da SII. No entanto, ainda não há recomendações sobre doses, duração e espécies ideais, além de o mecanismo de ação dos micro-organismos continuar incerto^{2,4}. **CONCLUSÃO:** Assim, o uso de probióticos pode ser indicado para terapêutica adjuvante da SII, devido ao potencial benefício sintomático e psíquico. Ressalta-se, entretanto, necessidade de estudos adicionais para estabelecer definição posológica.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Intestino Irritável; Probióticos; Disbiose.

Prevalência de Asma em Minas Gerais: Análise de Internações e Mortalidade

Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Giulia Pacheco Souza¹; Isabella Prates Caldeira¹; Karen de Sousa Braga¹; Nayara Cristina Cavalcanti Teixeira¹; Rafael Silva Gomes¹; Renato Alexander Martins Lara¹; Maria Suzana Marques²

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabrielfelipe464@gmail.com

²UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria.marques@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica do sistema respiratório, que promove obstrução do fluxo aéreo de forma periódica e caráter reversível (BRASIL, 2021). O diagnóstico consiste na presença de sintomas respiratórios e/ou testes de avaliação pulmonar (SBPT, 2006). A prevalência é crescente, afetando 300 milhões de pessoas, com o Brasil ocupando o oitavo lugar (GINA, 2021). **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações e mortalidade por asma em Minas Gerais entre 2015 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, quantitativo, cujos dados foram obtidos pelo SIH/SUS, com análise do número total de internações e óbitos por sexo, idade e cor/raça. **RESULTADOS:** Foram registradas 50.015 hospitalizações entre 2015 e 2020, com média de 8.336 casos/ano. Em 2020 foi observado decréscimo de 45,66%, totalizando 5.409 internações. Ao analisar as características epidemiológicas nota-se prevalência de homens (n=25.036/50,06%), crianças de 1 a 4 anos (n=16.866/33,72%) e pacientes pardos (n=26.154/52,29%). Houve 405 óbitos, com predomínio do sexo feminino (n=206/50,86%), a partir de 70 anos (n=254/62,72%) e pardos (n=181/44,69%). **CONCLUSÃO:** O perfil de internações foi representado por crianças do sexo masculino e etnia parda. Houve predomínio de óbitos entre idosos, mulheres e pardos. A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado o perfil de registros em 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Asma; Epidemiologia; Hospitalização; Mortalidade; Saúde Pública.

Diabetes Mellitus e Gastos Hospitalares: impacto para o Sistema de Saúde em Minas Gerais

Ana Célia Guedes Roque Ferreira¹; Anna Júlia Mendes¹; Ana Paula de Oliveira e Silva¹; Gabriel Brito Silva Lana¹; Marina de Pádua Pires¹; Matheus de Freitas d'Angelis¹; Matheus Mendes dos Santos Ferreira¹; Isis Gabriella Antunes Lopes²

Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. laemunifipmoc@gmail.com

² Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. isisgabriella@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por um estado hiperglicêmico relacionado a complicações sistêmicas agudas e crônicas. Assim, configura-se uma importante causa de morbimortalidade, com tratamento dispendioso para o Sistema Único de Saúde por ser condição crônica. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos financeiros relacionados às internações hospitalares por Diabetes Mellitus em Minas Gerais no período de 2010 a 2020. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS por meio da utilização do programa TABNET. **RESULTADOS:** Os gastos hospitalares por DM, em Minas Gerais, vêm crescendo exponencialmente em relação ao total de internações (175.478) no período analisado. Estas tiveram aumento de 4,38%, predominando em sexo feminino (93.656), 60 a 69 anos (40.517) e cor/raça branca (55.284). O valor total de gastos hospitalares foi R\$114.213.819,35, crescendo 54,71% no período analisado; a macrorregião Centro compreende o maior gasto hospitalar (R\$33.164.892,54). **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, deve-se priorizar tratamento e orientações de cunho preventivo, pois os custos das internações e do tratamento hospitalar das consequentes complicações vem ampliando os gastos do governo ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Gastos Hospitalares; Internações Hospitalares; Diabetes Mellitus.

Consequências do Uso Crônico de Benzodiazepínicos em Idosos

Anna Paula Paulino Ruas¹; Daniel Souza de Paula Santiago¹; Fabiana Almeida Miranda¹, Lucas de Las Casas Bessa¹; Rayde Luiz Fonseca¹; Tales Cangussu Fonseca¹; Maria Suzana Marques²

¹Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lafac.unifipmoc@gmail.com

²Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria.marques@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZD) são psicofármacos frequentemente utilizados na prática clínica brasileira, representando uma classe medicamentosa com bom potencial ansiolítico, sedativo, hipnótico e anticonvulsivante. Entretanto, esses medicamentos devem ser prescritos com cautela para idosos, visto que, quando usados por longos períodos, estão associados a quedas, declínio cognitivo e sedação. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências do uso crônico de benzodiazepínicos em idosos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura sobre o referido tema, utilizando-se artigos científicos disponíveis na *Scientific Electronic Library Online - SciELO*. **RESULTADOS:** Após o uso de BZD durante 4 a 6 semanas, são observados, habitualmente, dependência, tolerância e síndrome de abstinência. Além disso, outros efeitos adversos podem ser desencadeados, tais como: déficits cognitivos, como perda de atenção, fixação e memória; dores articulares e torácicas, desequilíbrio, taquicardia, alucinações e alterações comportamentais. É necessário incluir opções terapêuticas como a terapia cognitivo-comportamental, meditação e outros fármacos para prevenir o uso excessivo dos BZD. **CONCLUSÃO:** O uso de BZD em idosos apresenta elevado potencial de iatrogenia, sendo necessárias estratégias de reeducação da prática médica para prevenir a prescrição indiscriminada desses fármacos.

PALAVRAS- CHAVE: Benzodiazepínicos; Idosos; Crônico.

Principais Complicações Do Diabetes Mellitus Em Idosos

Renata Amaral Moreira¹; Lorenza Sobrinho Bitencourt¹; Maria Clara Moreira Leite e Souza¹;
Luiza Brito Dutra¹; Adriana de Oliveira Cunha¹; Lucas Davi Silva Veloso¹; Luciana Colares
Maia²

¹Discente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: renataamral936@gmail.com

²Docente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luciana.maia@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: A diabetes Mellitus é considerada uma doença crônica de alta prevalência nos idosos. As principais complicações são, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, vasculopatia de membros inferiores, neuropatia periférica, retinopatia e nefropatia. São decorrentes, em geral, da dificuldade do controle glicêmico ou atraso no diagnóstico. **OBJETIVO:** conhecer as principais complicações do diabetes mellitus no idoso **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com elaboração de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos das bases de dados PubMed/Medline, Scielo entre o ano de 2017 até 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionados 06 artigos direcionados para a faixa etária desejada. Em relação ao surgimento de complicações do diabetes mellitus, ressalta-se as lesões de membros de inferiores em torno de 40%. Destaca-se o Acidente Vascular Encefálico, sendo 3% dos casos, correspondendo a um desfecho negativo na qualidade de vida do idoso e de seus familiares. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho teve como finalidade abordar as possíveis complicações do Diabetes mellitus em idosos, apontando os principais agravantes dessa doença. Assim, proporcionou aos acadêmicos estímulos ao aprendizado de maneira dinâmica pois, o discente consegue contextualizar teoria e prática, bem como desenvolver estudos independentes e sistemáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações do diabetes; Diabetes Mellitus; Idoso.

Aumento da Mortalidade da Parada Cardiorrespiratória Extra-hospitalar durante Pandemia por COVID-19: Uma Revisão de Literatura

Samuel Gustavo Rodrigues Reis¹, Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro², Daniella Soares Fagundes², Débora Layze de Freitas Sá¹, Gabriela Santana Lima¹, Gabrielly Alves Mota², Isadora Botelho Barbosa de Souza¹, Ueniston Árley Rodrigues Figueiredo³.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: samreis13@gmail.com

²Centro Universitário Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cathiribeiro3@gmail.com

³Hospital Universitário Clemente Faria (HUCF), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rodrigues.arley@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória consiste na cessação súbita da função cardíaca.¹ A rapidez e eficácia das intervenções adotadas são cruciais no sucesso do atendimento a essa emergência clínica.² **OBJETIVO:** Analisar se houve alterações na mortalidade por parada cardiorrespiratória extra-hospitalar durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura feita mediante análise de artigos científicos completos, em inglês, da base de dados BVS e que foram pesquisados com os descritores “*heart arrest*”, “*mortality*” e “COVID-19”, cruzados por *and*. Critério de inclusão: artigos cujo assunto principal fosse a parada cardíaca extra-hospitalar. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. **RESULTADOS:** Durante a pandemia do SARS-CoV-2, muitos pacientes demonstraram medo de contrair esse vírus nas unidades de saúde e houve perturbações dos sistemas de atendimento de urgência. Com isso, ocorreu aumento dos pacientes que não se dirigiram imediatamente aos serviços de emergência ou que não foram eficientemente atendidos.^{3,4} Consequentemente, houve acréscimo de 33% nos óbitos em decorrência disso em uma metrópole brasileira.⁵ Tendência semelhante foi observada em outros países, como Coreia do Sul, Estados Unidos e França.⁴ **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 gerou fatores e circunstâncias que acarretaram uma elevação da incidência e mortalidade da parada cardiorrespiratória extra-hospitalar em diversos países do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Parada Cardíaca; Mortalidade; COVID-19.

Fisiopatologia e Estratégias Terapêuticas na Gangrena De Fournier: Uma Revisão Sistêmica

Lara Nascimento de Albuquerque¹, Ester Dias Nunes¹, Fernanda Julliana Freitas Santos¹,
Mônica Prates Queiroz¹, Vinicius Figueiredo Carneiro²

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. ester.nunes@aluno.unifipmoc.edu.br,

²UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. vinicius.carneiro@professor.unifipmoc.edu.br.

INTRODUÇÃO: A Gangrena de Fournier (GF) é uma fasciíte necrosante de progressão rápida que atinge os tecidos da região perigenital, genital ou perianal de homens, ocorre principalmente após os 50 anos¹. **OBJETIVO:** Analisar a fisiopatologia e a conduta adequada da GF. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada pelo levantamento de dados a partir de artigos obtidos nas bases de dados SciELO e PUBMED, com os descritores “Gangrena de Fournier”, “Fasciíte necrosante” e “Cirurgia reconstrutiva” no período entre 2012 e 2019. **RESULTADOS:** A GF é uma infecção por bactérias que evolui em uma endarterite obliterante que precede a formação de microtrombos de arteríolas cutâneas e subcutâneas responsáveis pela isquemia e necrose do tecido adjacente². É uma doença de alta morbimortalidade, tendo como fatores predisponentes a imunossupressão, o diabetes, o etilismo e a hipertensão³. O tratamento consiste em antibioticoterapia de amplo espectro associado a desbridamento cirúrgico, seguido de reconstrução cirúrgica precoce para minimizar defeitos funcionais e estéticos¹. **CONCLUSÃO:** A Gangrena de Fournier é uma emergência de progressão rápida e agressiva necessitando de intervenção precoce com antibióticos e cirurgias reconstrutivas que deve ter o método escolhido com base nas características do paciente e na experiência e preferência do cirurgião^{1, 4}.

PALAVRAS-CHAVES: Gangrena de Fournier, Fasciíte necrosante, Intervenção médica precoce.

Eficácia do Tratamento Imunossupressor na Nefrite Lúpica

Maria Rafaela Alves Nascimento¹, Gabriela Lopes Fagundes¹, Lucas Lopes Fagundes¹, Diandra de Sá Almeida¹, Lucas Barros Lima Martins¹, Fernanda Quadros Mendonça Marques²

1. Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
rafaalvesmg@yahoo.com.br

2. Hospital do Rim de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Nandaqm1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune. O acometimento renal no LES ocorre em cerca de 60% dos pacientes. O uso de imunossupressores pode auxiliar no tratamento da nefrite lúpica. **OBJETIVO:** Analisar o tratamento imunossupressor na nefrite lúpica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura que incluiu pesquisas em bases eletrônicas como SCIELO, PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO e RESEARCHGATE no período de abrangência de 2006 a 2021. **RESULTADO:** O tratamento com imunossupressores para a nefrite lúpica é eficiente, podendo levar a remissão. De acordo com estudos que analisaram pacientes em tratamento com Ciclofosfamida, Azatioprina e Micofenolato de Mofetila, os níveis de proteinúria revelaram um parâmetro evolutivo, indicando que a maioria dos pacientes apresentaram resposta ao tratamento. No entanto, esses medicamentos podem apresentar efeitos colaterais, como infecção, infertilidade e a morte. Dessa forma, o tempo de uso deve ser limitado, com a suspensão mediante a remissão da doença, além disso, há cuidados necessários como a atualização vacinal, tratamento empírico antiparasitário, prescrição de hidroxicloroquina concomitante e assinatura de consentimento livre e esclarecido. **CONCLUSÃO:** O tratamento imunossupressor na nefrite lúpica mostra-se eficaz para o controle da doença, podendo ocasionar a remissão completa, mas possui efeitos indesejáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Nefrite Lúpica; Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES); Tratamento Imunossupressor.

A Importância do Rastreamento Precoce do Câncer de Mama

Ênata Luísa Oliveira Guimarães¹, Gabriela Lopes Antunes¹, Júlia Lopes Braga¹, Júlia Soares Oliveira¹, Lavínia Oliveira de Araújo¹, Karina Andrade de Prince².

¹Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: enataluisa369@gmail.com.

²Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença heterogênea que possui diversas manifestações clínicas e morfologias. É uma das neoplasias mais frequentes entre mulheres no Brasil, exceto pelo câncer de pele não melanoma, estimando-se 16 óbitos a cada 100.000 mulheres. O rastreio e o diagnóstico precoce são os principais meios para reduzir a mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar a importância do rastreio do Câncer de Mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa buscando artigos nas bases Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores câncer de mama, rastreio e mortalidade. Foram incluídos 14 artigos publicados entre 2018 e 2021. **RESULTADOS:** O exame clínico das mamas e a mamografia são as estratégias de rastreio utilizadas no Brasil. Estudos robustos apontam uma redução importante da mortalidade pelo carcinoma mamário em mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos submetidas à mamografia, constituindo um grau de recomendação nível A. O rastreio expande a compreensão individual acerca de atitudes preventivas e medidas de diagnóstico precoce, impactando na redução do avanço da doença. **CONCLUSÃO:** As principais vantagens do rastreamento do câncer de mama incluem o diagnóstico da doença em fase inicial e um melhor prognóstico, obtendo, assim, um tratamento mais efetivo e menor morbimortalidade associada.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Rastreamento; Mortalidade.

Análise de Políticas Públicas Acerca da Pobreza Menstrual

Emilly Elza Andrade Almeida¹, Letícia Rocha Oliveira Matos¹, Vitória Cunha Silva¹, Vitória Souza Revert Borborema¹. Karina Andrade de Prince².

^{1, 2} Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br.

INTRODUÇÃO: Boa parte das pessoas que menstruam utilizam panos velhos ou lenços de papel para controlar seu sangramento menstrual. Essa situação na qual as pessoas que menstruam não tem acesso a itens de higiene menstrual denomina-se pobreza ou precariedade menstrual. **OBJETIVO:** Analisar políticas públicas acerca da pobreza menstrual. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura buscando artigos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos 16 artigos publicados entre 2017 e 2021. **RESULTADOS:** Existe um movimento de mercado sustentado pelo marketing denominado “taxa rosa” que torna os produtos destinados às mulheres mais caros que os produtos masculinos, mesmo que sejam idênticos. Assim, a injustiça fiscal na tributação dos produtos femininos é um fator notável na falta de acessibilidade de mulheres aos absorventes. Foram propostas políticas de combate à pobreza menstrual no Brasil que visam assegurar a distribuição de absorventes higiênicos às pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social. No entanto, apesar da existência de algumas políticas de combate à pobreza menstrual, ainda são prevalentes os projetos de lei em análise. **CONCLUSÃO:** É necessário que o Estado, mediante políticas públicas, promova a redução ou suspensão da tributação sobre produtos de higiene menstrual e distribua gratuitamente estes produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza; Menstruação; Política de Saúde.

Impactos Psicossociais Na População Idosa No Período Da Pandemia Do COVID – 19: Revisão Narrativa De Literatura

Isabelle Aguiar Carvalho Andrade¹, Alice Simões Santos¹, Dayane Thaís Batista Silva¹, Eva Vitória Freitas Almeida¹, Karolina Campos Sampaio Lopes¹, Letícia Rego Borborema¹, Marcelle Miranda Soares¹, Dorothea Schmidt França².

¹Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: bell.aguiar15@gmail.com.

² Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, reportado desde dezembro de 2019, impactou o mundo inteiro e, dessa forma, a saúde mental dos idosos foi afetada pelo isolamento social e o medo de contrair a doença, gerando uma maior incidência de distúrbios psicológicos¹. Nesse contexto, a psicoterapia e a tecnologia são importantes para atenuar os efeitos da pandemia. ²

OBJETIVO: Analisar os impactos psicossociais na população idosa em virtude da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, os dados foram retirados das bases SciELO, PubMed e Google acadêmico entre 2014 e 2020. Os descritores utilizados foram: COVID-19, Idoso, Saúde mental, Isolamento social. Foram 425 combinações entre os descritores, usando critérios de exclusão, para obter os resultados. **RESULTADOS:** Foram identificados 93 artigos e 27 foram selecionados. A pandemia alterou esferas psicossociais dos idosos, causando diminuição do bem-estar, mudança de rotina, aumento dos fatores de risco para comorbidades³. Ainda, os idosos fizeram menos exames e consultas e os diagnósticos de doenças foram postergados. Assim, a psicoterapêutica e a tecnologia surgem como suporte. **CONCLUSÃO:** A pandemia e o isolamento social trouxeram consequências negativas para os idosos, como distúrbios psicológicos associados a ansiedade e depressão que necessitam de acompanhamento psicológico para amenizar esses impactos.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Idoso; Saúde mental; Isolamento social.

O Impacto da Sífilis sobre o Óbito Fetal

Marco Aurélio Silva Cardoso¹; Victória Liery Ribeiro Alves¹; Bruna Brito Silva Gonçalves ¹; José Felix Figueirêdo ¹; Wender Soares Coelho ¹; Maria Gabriela Gonzaga Gomes ¹; Karina Andrade de Prince ².

1 Discente UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: sec.adjunta@unifipmoc.edu.br.

2 Docente UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: sec.adjunta@unifipmoc.edu.br.

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* que gera muitas consequências durante a gestação. É nociva ao concepto, tendo em vista a transmissão via placentária. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre infecção por sífilis na gestação e óbito fetal. **MÉTODO:** Realizado um estudo bibliográfico de abordagem descritivo-exploratória com artigos selecionados nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores foram: Sífilis e Óbito Fetal, Mortalidade Perinatal por Sífilis e Sífilis Congênita. **RESULTADOS:** Conforme critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 76 artigos, e fez-se análise temática individual. Anualmente, duas milhões de gestantes são infectadas por sífilis no mundo e 50% delas não procuram tratamento. Dos casos de grávidas infectadas recentemente não tratadas, 25% resultam em aborto tardio ou óbito fetal, mostrando um problema de saúde pública. A mortalidade por sífilis congênita pode atingir até 40% das crianças infectadas. Apesar da disponibilidade de informação do Sinan, a doença é subdiagnosticada (dados variam de 25 a 64%). **CONCLUSÃO:** Os casos de óbitos fetais associados à tal IST é um problema atual, então é elementar que na atenção básica exista um rastreamento ativo da sífilis gestacional, a fim de instaurar diagnóstico e tratamento precoce.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis e Óbito Fetal; Mortalidade Perinatal por Sífilis; Sífilis Congênita.

Síndrome de Down: desenvolvimento neuropsicomotor na infância

Julia Maria Serrat Guimarães Ferreira Silva¹, Vitória Milly Mendes Silva¹, Maria Clara Serrat Guimarães Ferreira Silva¹, Gabriel de Oliveira Cangussu¹, Amanda Moreira Soares Gonçalves¹, Jamile Pereira Dias dos Anjos²

¹Discente do Centro Acadêmico FipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juliamaria.moc@gmail.com

²Docente do Centro Universitário FipMoc, especialista em medicina de família e comunidade, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jamile.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica que não possui preferência por sexo, idade e etnia. Caracteriza-se por atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e déficit intelectual. A obtenção de habilidades motoras se iguala a de lactentes sem a síndrome, porém há um retardo nesse processo. **OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com Síndrome de Down. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com pesquisa de artigos científicos publicados entre 2010 e 2018 nas bases de dados Google acadêmico e *Scielo*. Utilizou-se os descritores Síndrome de Down, desenvolvimento e neuropsicomotor. **RESULTADOS:** As manifestações mais comuns de crianças com a SD são: atraso mental associado à hipotonia muscular generalizada e à dismorfia facial. Essas alterações influenciam no desenvolvimento neuropsicomotor e interação social, pois afetam o desempenho nas atividades motoras grossas, escrita e leitura. Entretanto, o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e cultural não dependem apenas da genética e fisiologia da síndrome, mas também de intervenções e estímulos externos. **CONCLUSÃO:** Para que crianças portadoras dessa síndrome superem os atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor é necessário acompanhamento profissional multidisciplinar e ambiente familiar com estímulos adequados desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Desenvolvimento; Neuropsicomotor.

Perfil dos Pacientes Internados por Febre Reumática Aguda no Brasil

Maria Silveira Nunes¹, Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹, Arthur Moraes Lamounier¹, Alexandre Carneiro de Abreu Neto¹, Pedro Maldonado de Aguiar Costa¹, Vitor Hugo Figueiredo Santos Neto¹, Matheus Xavier Guimarães².

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria-nunes@outlook.com.br.

²UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: matheusxguimaraes@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A febre reumática aguda (FRA) é uma doença autoimune, resultante de uma resposta inflamatória à infecção estreptocócica do grupo A, que normalmente ocorre em duas a três semanas após uma faringite. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e as taxas de internação por FRA no Brasil no período de 2011 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, que foi fundamentado em dados do período entre 2011 e 2021, com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Entre 2011 a 2021 foram registrados 29.816 casos de internação por FRA com uma média de 2.981 internações por ano. O número de internações teve um aumento exponencial a partir 2013 (n=5.175), seguido de significativa queda de 2015 (n= 2.711) a 2020 (n=1473), mantendo-se em 2021. A faixa etária que apresentou maior número de internação foi a de 50 a 59 anos, com 4.504 internações, e a população mais acometida foi a feminina, representando 51,2%. **CONCLUSÃO:** Houve queda nas internações por FRA ao longo dos anos, mantendo-se reduzidas no momento atual, mostrando que as medidas de prevenção têm sido eficazes no combate à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Febre reumática; Hospitalização; Reumatologia.

Importância do Tratamento Conservador na Desaceleração da Evolução da Gonartrose

OLIVEIRA, André Henrique de¹; COSTA, João César Barbosa¹; SILVA, João Matheus de Almeida¹; FIGUEIRÊDO, José Felix¹; RODRIGUES, Melanie Monteiro¹; CAIXETA, Walker Henrique Viana¹; MENDES, Romero Iago Freitas²

¹Discente do curso de Medicina da UNIFIPMOC;

²Docente do curso de medicina da UNIFIPMOC

INTRODUÇÃO: A gonartrose, uma artrose dos joelhos, é uma patologia progressiva nas articulações sinoviais que representa a falha no reparo de danos articulares resultantes de estresses. O acometimento progressivo resulta em colapso da cartilagem e do osso, causando sintomas de dor, rigidez e incapacidade funcional. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do tratamento conservador para a desaceleração da evolução da gonartrose. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em pesquisas bibliográficas de artigos e livros acadêmicos, publicados entre os anos de 2011 e 2019. **RESULTADOS:** O tratamento conservador da gonartrose é importante, visto que a cirurgia deve ser postergada o máximo possível, devido à idade do paciente, durabilidade da prótese, entre outros. Este tratamento consiste inicialmente na promoção de saúde, principalmente com o controle de peso e exercícios físicos, aumentando a força muscular, mobilidade e diminuindo a dor nesses pacientes. Já o tratamento farmacológico consiste no uso de AINES em curto prazo e infiltração articular com ácido hialurônico e glicocorticoides, com objetivo em diminuir a dor e processo inflamatório. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se que diversos tratamentos conservadores apresentam bons resultados para o alívio da dor e melhora da mobilidade articular, principalmente nas fases iniciais da doença, adiando a necessidade do tratamento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Joelho; Gonartrose; Tratamento